

DESMONTE

PAULO ALEXANDRE (PSDB)

**COMEÇA O
DESMONTE
DOS SERVIÇOS
PÚBLICOS, DO
SISTEMA DE
PREVIDÊNCIA
(APOSENTADORIA)
DOS SERVIDORES
E DA CAPEP
SAÚDE**



MARCOS CALVO O ATUAL SECRETÁRIO DE SAÚDE (EX-VEREADOR DO PT DE SÃO VICENTE)



**CONTANDO COM A
OMISSÃO
DO CONSELHO MUNICIPAL
DE SAÚDE,
AVANÇA
SOBRE A SAÚDE.**

**EM SEGUIDA VAI
A EDUCAÇÃO,
ASSISTÊNCIA SOCIAL,
CULTURA, E CONTINUA.**

ANTES DO NATAL ELES APROVAM A LEI QUE AUTORIZA O DESMONTE

Esses vereadores, sob coordenação de Sadao Nakai (também do PSDB de Paulo Alexandre), sem nenhum debate com os munícipes e com os servidores (que tocam as políticas públicas municipais) e ignorando as bandalheiras praticadas em larga escala pelas Organizações Sociais Brasil afora, aprovaram a lei nº 2.947, enviada pelo Prefeito, que permite a privatização de quase TODAS as unidades da PMS.



ADEMIR PESTANA (PSDB)



CACÁ TEIXEIRA (PSDB)



ANTONIO CARLOS BANHA (PMDB)



DOUGLAS GONÇALVES (DEM)



HUGO DUPRÉE (PSDB)



CARABINA (PR)



JOSÉ LASCANE (PSDB)



MANOEL CONSTANTINO (PMDB)



MARCELO DEL BOSCO (PPS) e sua suplente FERNANDA VANNUCCI



MARCUS DE ROSIS (PMDB)



MURILO BARLETTA (PR)



PROFESSOR KENNY (DEM)



ROBERTO OLIVEIRA (PMDB)



SADAO NAKAI (PSDB)



SANDOVAL SOARES (PSDB)

O MAIOR ATAQUE JÁ VISTO AOS SERVIDORES, A POPULAÇÃO E AOS COFRES PÚBLICOS

Nenhum prefeito de Santos começou a gestão com tanta gana de privatizar os serviços públicos municipais e prejudicar os servidores como esse que está aí.

Paulo Alexandre é um verdadeiro despachante dos grandes empresários. Ganhou a eleição prometendo trabalhar para a população e agora faz um governo voltado inteiramente para o favorecimento dos pagadores de campanha: Entrega serviços públicos de saúde e outros para empresas privadas; Mais privilégios para a indústria da construção civil; Busca verbas milionárias (federais e estaduais) para as grandes empreiteiras que farão túneis e pontes; Prepara a expansão da especulação imobiliária na Zona Noroeste e Região Central etc.

Para a população trabalhadora, incluindo os servidores da Prefeitura, só trouxe problemas. O número de mortes dos recém-nascidos na cidade aumenta, faltam vagas nas maternidades, a região central apresenta os maiores índices de tuberculose, a saúde e educação estão caindo aos pedaços, destruição dos postos de trabalho dos servidores e insegurança no futuro profissional e na aposentadoria.

No caminho da destruição dos serviços municipais, Paulo Alexandre aprovou no final de 2013 a lei para entregar grande número de serviços da PMS e divulgou o primeiro alvo do seu plano maquiavélico de privatização: o Complexo da Zona Noroeste (Hospital Arthur Domingues Pinto, Pronto Socorro ZN e Maternidade). Também quer entregar outras unidades que recebem enormes investimentos de dinheiro público, como é o caso da nova Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que substituirá o Pronto Socorro Central, o Pronto Socorro da Zona Leste, o Hospital dos Estivadores, o Teatro Coliseu e o



Programa Escola Total da SEDUC.

Esse Prefeito eliminará milhares de postos de trabalho de servidores entregando os serviços públicos para as cha-

mas Organizações Sociais, empresas que usam recursos pagos pela população para enriquecimento de alguns empresários.

VEJA O QUE CAIRÁ NA CABEÇA DOS SERVIDORES

- 1 - CAPEP (saúde) e o IPREV (aposentadoria) quebrarão porque não haverá mais concursos para as áreas privatizadas e, como consequência, a cada ano haverá menos gente na ativa contribuindo e mais aposentados usando a CAPEP e secando a poupança do fundo de Previdência. Somente a privatização das grandes unidades da saúde já é o suficiente para ameaçar o sistema de aposentadoria de todos os servidores municipais de Santos.
- 2 - Aumentará o número de transferências para outras unidades e quem ficar na unidade de origem sofrerá os mandos e desmandos da OS;
- 3 - Quem ficar debaixo do chicote da OS terá que cumprir metas absurdas, além de ter que se submeter ao assédio moral;
- 4 - Outros Sindicatos dividirão os trabalhadores dentro da PMS e os servidores serão sempre menos e cada vez mais sem força para lutar por reajustes salariais;
- 5 - O atual Plano de Carreira dos servidores vai pelos ares porque não haverá mais como fazer avaliação dos servidores.

“TRABALHAR COM ORGANIZAÇÃO SOCIAL FOI A MINHA PIOR EXPERIÊNCIA”

A administração municipal, chefias e pessoas com interesses inconfessáveis, têm espalhado boatos de que as Organizações Sociais (OS) seriam as maravilhas na Terra. Nada melhor do que ouvirmos quem já passou por uma OS para tirarmos nossas próprias conclusões.

Nesse jornal, trazemos entrevista com Rosângela de Paula Marques, funcionária pública de Santos desde 1995. Auxiliar de enfermagem no Hospital Arthur Domingues Pinto, primeiro na lista de entrega da gestão para a iniciativa privada que se diz não lucrativa, Rosângela já trabalha na enfermagem há mais de 29 anos, passou pela Santa Casa de Santos, mas foi no Hospital Irmã Dulce de Praia Grande que teve a “grande” experiência de trabalhar para uma OS.

“Eu entrei na Prefeitura de Praia Grande, fui chamada para um concurso que eu fiz em 2003, levei toda a documentação crente que seria uma funcionária estatutária. Chegando lá, fiquei sabendo que não seria estatutária. Já contratada chegou a notícia que eu trabalharia com uma OS. O acordo era que a OS ficaria com os funcionários estatutários, mas só mantiveram esses funcionários por 3 ou 4 meses, para ensinar os procedimentos. Depois ‘descontinuou’ o contrato de quase todos. Pessoas que trabalhavam 15, 20 anos, excelentes funcionários, gente que vestia a camisa, eles mandaram embora. Não quiseram nem saber, não tiveram um pinga de pena”.

Antes da OS entrar, quais foram as promessas que fizeram?

Falaram que a gente ia ver como a Organização Social era boa, por que eles iriam melhorar os salários dos funcionários, você iria ter convênio, cesta



Rosângela já trabalhou para uma OS no Hospital de Praia Grande

básica, falaram tudo o que você pode imaginar. Eles engrandecem a Organização Social de todo jeito. Mas quando chegou, a gente viu que não era nada disso. Foi muita “pisotiação”, muita coisa que não prestava.

E aqui em Santos, quais as promessas que fazem?

A mesma coisa. Que vai ser melhor, que eles vão colocar a casa em ordem, que a gente não vai trabalhar com material sucateado, que vai dar maior condições, que a OS vai te dar um mundaréu de funcionários, vai te dar todas as condições do mundo, mas a gente sabe que é tudo mentira.

Voltando para PG, com a OS o atendimento à população melhorou?

Para dizer que a entrada da OS era uma boa, fizeram uma grande reforma. Deixaram o hospital muito bonito, bem aparelhado. Mas, detalhe, não foi com o dinheiro da OS, foi com o dinheiro da própria Prefeitura. A Prefeitura deixa o hospital

ficar sucateado pra justificar a terceirização.

E pros trabalhadores, alguma melhora com a vinda da OS?

Pro funcionário até hoje não teve nenhuma melhora! Os funcionários que ainda estão lá dizem ter muita saudade da época em que não tinha a OS. Eles alegam que funcionários com dois empregos não produzem. Por isso, mexem nos horários, entram com regime de 6 horas por dia. Quem trabalha todo dia 6 horas não tem como ter segundo emprego. Se o salário de enfermagem fosse bom, não precisaríamos de dois empregos.

Mas os salários melhoraram?

O funcionário público de Praia Grande já trabalha ganhando pouco, mas ainda consegue viver com isso. Agora para os funcionários da OS não melhorou nada os salários. Eles vem pra diminuir os salários. Nada pra melhorar. Eles dão,

no máximo, o piso mínimo.

Como era a relação de trabalho com as chefias da OS?

Tinha muito assédio moral, mas os funcionários não podem abrir a boca porque era bem claro: “Não está satisfeito, peça demissão! A fila lá fora é grande. Tem muita gente querendo trabalhar”. Não te dão oportunidade de você crescer em sentido nenhum.

Agora, olhando de fora, como você avalia a entrada da OS no hospital de PG?

O hospital estaria muito melhor sem essa OS. Organização Social é bonito pro bolso de quem vai gerenciar! Eles sim levam vantagem! Eles entram já pra acabar com tudo. Fazem promessa a mil e não cumprem nada.

Foi uma boa experiência?

Eu sai do hospital em 2011, era uma das últimas da época. Trabalhar com Organização Social foi a minha pior experiência. O que eu puder fazer para que a OS não venha (pra Santos), eu farei. Se depender de mim, ela não vem. Ela só traz benfeitoria pro pessoal grande. Agora, pro funcionalismo, não traz nada de bom! Eles pisoteiam muito os auxiliares e os técnicos. Não temos direito de abrir a boca pra nada. Não seguiu a cartilha deles, é rua!

Deixe uma mensagem final para os colegas.

Desejo que essas pessoas que estão achando que a OS vai trazer benefício pro funcionário, que elas abram os olhos e o ouvido pra escutar os colegas. Porque a OS vindo, acaba com o funcionário. Não vamos mais ter aposentadoria, no futuro sabe Deus qual será nosso salário, vão te colocar nos piores lugares pra trabalhar. Eu tive uma péssima experiência e espero que elas nunca entrem (em Santos).